

**a fúria da loiça da china |
poesia |
[versão prévia]**

judite canha fernandes | 2014

mapa do meu corpo

pés: anêmonas

olhos: ondas

cabelo: andorinhas do mar

não tenho cérebro, evidentemente.

braços: lulas gigantes

púbis: água

seios: peixes

umbigo: espuma

ventre: laminarias

costas: campos de corais (coralina)

nádegas: azuis (azul)

pescoço: boca

todo o meu corpo é marítimo.

quando tiver rede

conto-te

do assobio dos peixes.

sou só eu que ando com pouco tempo para mudar o mundo?

acabei de escrever uma frase
e vou só num instante
aspirar o tira nódoas
que vira pó
quando fica seco
no sofá

entretanto
porra!!
veio uma nuvem de chuva
estragar-me a roupa
quase seca
e isso dá uma espécie de inquietação
na mão
que vira vento
quando uma tempestade se aproxima
da mente

entretanto a luz
intrometeu-se
no ecrã
há que mudar as portadas
e perceber como elas funcionam

vou só num instante ao facebook

ver se X já me respondeu
e noutro instantinho respondo aquele mail atrasado

- são só dois instantinhos -

aproveito e trago
o líquido para acabar de lavar o sofá

espirro mais uma letra,
de passagem,
mas não rima

ponho as luvas
[o tira nódoas
é tóxico
e eu quase já não respiro]

não vá a tempestade vir mesmo
para cima de mim
o quarto dos fundos verte água

e depois o sofá não seca
e depois a roupa não seca
e depois o chão não seca

só eu
é que seco

a minha filha entretanto

pede que feche a porta
para não as ouvir a rir no quarto
no intervalo da escola

é só uma coisa mãe!

é só uma coisa...

[já não tenho crianças que mijem nas calças
tão bom
se não eram duas coisas]

mummy!!!!!!!!!!

e as pessoas a baterem à porta
para vender pacotes da meo
pessoas
de 20 anos
pessoas
de 60 anos
mortas
a vender pacotes

não há lágrimas que matem
estas empresas de merda

onde é que eu cabo, poema?
onde é que tu cabes?
em mim?

só poemas de intervalos
me são possíveis
e impossíveis

tudo serve para este poema
cada segundo
até o café ter fervido
(e toda a gente sabe: café bouillu café foutu!)
que é como quem diz
café fervido café fodido.

poema mais instantâneo que este não há
tirando o belo facto
de não usar nada instantâneo,
nem o puré.

avé!

faço as pazes com a vida à noite
quando adormeço
ou
esperando adormecer
quase adormeço.

um brinde à mais fina inteligência

são tontas

porque amam

são tontas

porque não têm amor

são tontas

porque querem ser bonitas

são tontas

porque são feias

ou gordas

ou magras

são tontas

porque engravidam

são tontas

porque são frígidas

são tontas

porque não casam

são tontas

porque casam

são tontas

porque são solteiras

são tontas

porque levam e calam

são tontas

porque estavam a pedir

são tontas

porque trabalham demais

são tontas
porque não querem fazer nada
são tontas
porque gritam
são tontas
porque calam
são tontas
porque falam demais
são tontas
porque riem
são tontas
porque choram
são tontas
porque
são tontas.

esqueci-me de alguma tonta?

se não são tontas
é porque não têm
sentido
de humor
- ou de amor -
ou lhes falta
uma foda
bem dada
com uma pila
molhada.

fuck you.

as palavras vêm ter connosco
se estivermos quietas,
mas mais ainda
se inquietas estivermos.

escrevo para chegar aos pensamento inacessíveis

mas depois não chego a nenhum

